

## **TRABALHO-EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE CLASSES: FORMAÇÃO DE SUJEITOS EMANCIPADOS**

Eixo: Marxismo, educação e luta de classes: desafios históricos e urgências contemporâneas

Mácio Nunes Machado<sup>1</sup>  
Osias Hermes das Neves Neto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta comunicação se constitui em um artigo resultado de uma investigação de cunho bibliográfico e um desdobramento da pesquisa concluída sobre a Implementação dos Princípios Teórico- Metodológicos de Trabalho e Educação do Plano Estadual de Educação Profissional no CETEP Irecê / BA. O seu principal objetivo foi analisar e compreender as relações entre trabalho como princípio educativo e a consciência de classe para uma possível superação do modo de produção capitalista. Por meio deste procurou-se responder à seguinte questão-problema, em que medida o trabalho como princípio educativo em face às lutas de classe pode superar o atual modo de produção capitalista? Neste sentido utilizou-se uma metodologia de base materialista histórico-dialética, que consistiu na leitura e discussões de textos da literatura marxiana e marxista no Grupo de Pesquisa GENTTES, embasada nas discussões de teóricos, os quais propõem reflexões críticas acerca do trabalho, educação, omnilateralidade, consciência e luta de classes e emancipação humana, que são eles MARX (1979), SAVIANE & LOMBARDI (2005 e 2008), MANACORDA (1996), VÁZQUEZ (2011), TONET & LESSA (2011), FRIGOTO (2010, 2009), MÉSZÁROS (2005) e PONCE (2000) e outros.

**Palavras-chave:** Emancipação. Trabalho como princípio educativo. Luta de classes.

### **RESUMEN**

La presente comunicación constituye el resultado de un artículo de investigación con fines bibliográficos y de la investigación desdoblamiento completado sobre la aplicación de los principios teóricos y metodológicos de la Educación del Trabajo y el Plan Estatal para la Educación en CETEP Irecê / BA, cuyo objetivo principal fue analizar y entender la relación entre el trabajo como principio educativo y la conciencia de clase de una posible superación del modo de producción capitalista. A través del cual se buscó responder a la pregunta-problema, en qué medida el trabajo como principio educativo en la cara de la lucha de clases puede superar el modo capitalista de producción actual? En este sentido, se utilizó una metodología de línea de base dialéctica materialista a tierra en las discusiones históricas y teóricas, que propone una reflexión crítica sobre el trabajo, la educación, omnilateralidad, la conciencia y la lucha de clases y la emancipación humana, ¿qué son Saviane & Lombardi (2005 y 2008), Manacorda (1996), Vázquez (2011), TONET y LESSA (2011), FRIGOTO (2010, 2009), Mézáros (2005) y Ponce (2000) y otros.

---

<sup>1</sup> Pesquisador dos Grupos de Pesquisa GENTTES e FORTIS/UNEB/CAPES. Pedagogo. Especialista em Administração Pública com Aprofundamento em Auto Gestão da Aprendizagem. Mestre em Educação e Contemporaneidade. Professor do curso de Pedagogia e Coordenador do NUPEX da UESSBA e da Educação Profissional do CETEP Irecê.

<sup>2</sup> Estudante do Grupo de Pesquisa GENTTES/UNEB/CAPES. Graduando em Pedagogia UNEB. Educador Social – CRAS.

**Palabras clave:** Emancipación. Trabajo como principio educativo. La lucha de clases.

## **Introdução**

Este diálogo efetiva-se através de contribuições teóricas marxianas (do próprio Marx) e marxistas (de teóricos que estudam Marx) e, as quais remetem a análises acerca do modo de produção vigente, o capitalista e suas ramificações, que por sua vez são firmadas em interesses exclusivos de manutenção de poder da alta burguesia sobre a classe trabalhadora, dominando-a. Concebe o trabalho como categoria modificadora de realidades e condições sociais sob as lutas de classes e revoluções, em sua historicidade e contradição.

Diante do exposto, as relações estabelecidas entre trabalho, educação e emancipação humana como instrumentos, processos e produtos que se encontram, se imbricam nos contextos sócio-históricos para possível e necessária superação do atual modo de produção precisam estar em pauta na formação humana dos filhos da classe trabalhadora, bem como na própria formação desta.

Partindo destes pressupostos, esta pesquisa se constituiu em uma investigação de cunho bibliográfico, através da qual se procurou responder a seguinte questão problema, em que medida o trabalho como princípio educativo em face às lutas de classe pode superar o atual modo capitalista de produção? Assim, para melhor direcionar esta investigação tomou como base os seguintes questionamentos norteadores, quais contribuições a categoria trabalho traz para a formação dos sujeitos na perspectiva emancipatória, como a consciência de classe pode contribuir para a superação da divisão de classes e se é possível formar sujeitos emancipados na sociedade capitalista.

Diante do exposto, para tentar responder às indagações acima, faz-se necessário lançar mão de uma metodologia de base materialista histórico-dialética e as suas categorias historicidade, totalidade, contradição e mediação. Metodologia esta que está embasada nas discussões fecundas de teóricos, os quais propõem reflexões crítica acerca do trabalho, educação, omnilateralidade, consciência e luta de classes e emancipação humana são eles SAVIANE & LOMBARDI (2005 e 2008), MANACORDA (1996), VÁZQUEZ (2011), TONET & LESSA (2011), FRIGOTTO (2010, 2009), MÉSZÁROS (2005) e PONCE (2000), bem como nas escritas dos autores em trabalhos anteriores.

Assim, para compreender a relação entre as categorias trabalho e educação para formação humana, fez-se necessário dizer que esta formação deve ser oposta à unilateral provocada pelo trabalho alienado na divisão social deste, mas que busca superar a formação nos moldes dos interesses burgueses, uma vez que esta se revela de diversas formas, tanto no que diz respeito a separação da sociedade em classes sociais antagônicas, quanto por posicionar o trabalho como categoria de exploração. De acordo Ciavatta (2009), nas relações de trabalho em que o sujeito é o capital e o homem é o objeto a ser consumido, as relações educativas construídas aí só podem ser negativas, pois se constitui em submissão e alienação da classe trabalhadora, isto é, nega-se a possibilidade de um crescimento e formação integral dos sujeitos sociais desta.

Dessa forma, preocupa-se também com a análise política das condições em que trabalho e educação são exercidos na sociedade capitalista. Entende-se, a necessidade de alinhar a categoria trabalho produtivo com o princípio educativo para superar os paradigmas sociais estabelecidos pelo vigente modo produtivo - capitalista.

Pode-se compreender trabalho como algo inerente ao homem e para si, ontocriativo porque produtor dos meios interativos entre o homem e a natureza, na produção de cultura, com fins ao aperfeiçoamento de si e suas relações. Frigotto (2009) diz que por meio do trabalho diferenciamos-nos dos demais animais. É uma condição necessária ao ser humano em qualquer tempo histórico e assume formas históricas específicas nos diferentes modos de produção da existência humana.

Assim, através do trabalho como princípio educativo e lutas de classes busca-se superar o atual modo de produção capitalista. Em relação ao trabalho concreto, a luta é afirmá-lo como valor de uso e, desta forma, princípio educativo e criador, que proporciona a formação de sujeitos plenamente consciente dos processos de produção, ou seja, tem como propósito possibilitar a criação manual e intelectual dos meios de vida libertando-o dos mecanismos de alienação. No que se refere à luta de classes é necessário esclarecer que a “consciência de classe” significa consciência do próprio interesse de classe. Essa consciência é indispensável para que se possa falar da constituição do proletariado em classe ou classe “para si”. Neste sentido, Mézáros (2011) enfatiza que “a classe, por sua vez, assume uma existência independente em relação aos indivíduos, de modo que estes últimos encontram sua condição vital predeterminada [...] destinados a eles por sua classe, tornando-se assim subordinados a ela”.

No que diz respeito à relação entre educação e luta de classe, Ponce chama atenção ao afirmar que a primeira tem sido o processo mediante o qual as classes dominantes preparam na mentalidade e na conduta das crianças as condições fundamentais de sua própria existência. Sob as afirmações já expostas, é lícito afirmar que a classe burguesa dominante, articula e se reestrutura para se manter no poder, efetivando o seu poderio sobre a classe trabalhadora, localizando-a sob a égide da exclusão, exploração, alienação e rígida dominação.

Diante do esclarecido, a educação pode ser compreendida como um meio de transformação da sociedade e que esta só pode ser de caráter social. Resultara que a pedagogia é a ciência de transformar sociedades. Ligada estreitamente à estrutura econômica das classes sociais, a educação, em cada momento histórico, não pode ser outra coisa a não ser um reflexo necessário e fatal dos interesses e aspirações dessas classes. Porém, a educação que é proporcionada pela escola, pelo fato desta está ligada aos interesses de burgueses, não tem contemplado esta perspectiva.

Assim, o artigo está organizado nas seguintes seções, primeira, o trabalho como princípio educativo e formação do sujeito omnilateral que tem como objetivo analisar as contribuições destas concepções para compreensão e superação do modo de produção vigente. A segunda, que constitui uma discussão sobre as relações entre consciência e luta de classes na efetivação da formação de sujeitos emancipados, e seu objetivo é analisar e compreender as relações aí estabelecidas.

### **O trabalho como princípio educativo e a formação do sujeito omnilateral**

A concepção de trabalho como princípio educativo para além de qualquer conceituação aligeirada, sem sentido ou modismo, está vinculada à própria produção da existência dos indivíduos, uma vez que a sobrevivência destes não é dada e nem garantida somente pelo fato de pertencerem à natureza. Mas, a produção da sua existência exige esforço destes na transformação de tal natureza. Assim, a existência humana tem que ser produzida pelos próprios homens através do processo de trabalho (SAVIANI, 2007).

Neste sentido pode-se afirmar que todos os seres humanos, em tese, têm que trabalhar para poder organizar a sua vida. Essa atividade laborativa em si, é formativa, uma vez que à medida que os seres humanos buscam a produção da sua existência, junto a esse processo e

paralelo a ele, o processo de aprendizagem e formação humana também está acontecendo. (MACHADO, NEVES NETO e SANTOS, 2013).

Assim, o processo de produção da existência humana pelo conjunto de indivíduos é apreendida, pois como afirma o primeiro autor (2007, p.154) o homem “precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”.

Dessa forma, pode-se afirmar com o autor acima que a existência humana não é dada pela natureza, mas construída por meio de duas atividades humanas imbricadas (o trabalho e a educação). Entretanto, o trabalho e a educação, enquanto categorias históricas são moldadas conforme o modelo de sociedade e o modo de produção existente. Neste sentido, em modos de produção como o escravismo, o feudalismo e o capitalismo o princípio educativo do trabalho não aparece, quando aparece é de forma negativa. Pois, as condições humanizadas de trabalho da classe trabalhadora desaparecem. Vale dizer que não aparece, mas não deixa de existir, pois na realidade o fenômeno esconde a essência. As condições de exploração e expropriação impostas pelos donos dos meios de produção não permitem que o princípio educativo do trabalho apareça. Neste sentido,

O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. (RAMOS, 2014, p. 74).

Assim, o trabalho como princípio educativo na perspectiva gramsciana é concebido enquanto práxis humana, ou seja, como o conjunto de ações materiais e não materiais que são desenvolvidas pelo ser humano, enquanto indivíduo e coletivo, ao longo da história, para construir as condições de existência, por meio do qual estão postas as bases para compreendê-lo para além da práxis produtiva tal como ela tem sido dominante sob a égide do capital que elegeu a forma assalariada como sua expressão mais moderna (KUENZER, 2011, p. 2).

A partir do exposto, a práxis educativa fundamentada no trabalho como princípio educativo é coerente com a formação do sujeito omnilateral, ou seja, em todas as dimensões humanas, desde as culturais às intelectuais e psíquicas, ainda que no atual modo de produção existam muitas limitações limitação e alguns autores como Tumolo e Lessa argumentam que não possibilidade de existir um trabalho como princípio educativo na sociedade capitalista.

O trabalho como princípio educativo remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico e dialético em que se parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais, ou seja, de conhecimento, de criação material e simbólica, e de formas de sociabilidade (MARX, 1979 apud CIAVATTA, 2011). Neste sentido, Marx afirma que:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio. (MARX, 1996, p. 297)

O trabalho assim concebido, enquanto atividade humana que organiza a própria vida, dando-lhe sentido, orienta a formação omnilateral<sup>3</sup> do ser humano, nos mais diversos aspectos da sua existência.

Nesta perspectiva por sujeito omnilateral compreendemos, de acordo com Souza Jr. (2009, p.2), que é aquele que se define não propriamente pela riqueza do que o preenche, mas pela riqueza do que lhe falta e se torna absolutamente indispensável e imprescindível para o seu ser: a realidade exterior, natural e social criada pelo trabalho humano como manifestação humana livre.

---

<sup>3</sup> Refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas.

Neste sentido é importante tomar o marxismo como concepção viva e suficiente - mesmo na atualidade - para análise crítica da sociedade, além de ser um referencial revolucionário e transformador da ordem existente, visto que o capitalismo não foi superado. Portanto, os problemas da atual sociedade remetem às ideias marxistas a respeito do capital, cuja superação se dará a partir da consciência de classes, emancipação humana e trabalho como princípio educativo. Os quais possibilitam um olhar crítico para compreender o modo de produção vigente e ultrapassá-lo.

### **Consciência e luta de classes na efetivação da formação de sujeitos emancipados**

A consciência de classe perpassa pela compreensão da dualidade educacional historicamente construída e imperante na educação brasileira, uma escola para classe trabalhadora e outra para os detentores dos instrumentos e dos meios de produção. O que denota a explícita divisão em classes sociais e a exploração de uma classe sobre a outra. Nesta perspectiva,

[...] a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade. Então, a marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. (RAMOS, 2014, p. 73)

Diante do exposto, a educação dual acaba reproduzindo a divisão de classe, ou seja, a educação nessa perspectiva é um instrumento de reprodução dos interesses da classe dominante. Nesse viés, as ideologias dominantes se utilizam de todos os artifícios para a manutenção desse tipo de educação. Assim, a dificuldade de implementação de propostas de educação que contrarie esses interesses é perceptível. Posto que a educação integral, politécnica, escola unitária que tenha o trabalho como princípio educativo favorece à classe trabalhadora encontra barreiras no âmbito do capitalismo.

A classe operária formada por trabalhadores, operários e / ou proletários na produção material (produtos concretos) ou imaterial (serviços) que sofrem diretamente o peso da divisão social em classes, por terem a sua força de trabalho explorada pelos capitalistas – donos dos instrumentos e dos meios de produção – é expropriada do que produz em benefício do lucro para

os proprietários. Classe esta que, na teoria marxista ou marxiana fará a revolução, ou seja, mudará o modo de produção vigente.

Entretanto, na teoria marxista denuncia que sob a égide do capital, que utiliza arditosamente todas as formas possíveis para a manutenção dos benefícios dos privilegiados pela divisão em classes, cria necessidades de consumo e alienação, ao mesmo tempo, mascara e nega essa divisão de classes. A fetichização da mercadoria.

Assim, retomando uma citação de Mészáros (2011) sobre a relação entre indivíduo e classe compreende-se que viver na sociedade capitalista requer a consciência de que os indivíduos fazem parte de uma determinada classe, e independente da vontade individual são subordinados aos interesses de classe. Entretanto, ideologicamente e fundada no capital, nesta sociedade são utilizados mecanismos de encobrimento da verdade, por meio dos mais diversos apelos, desde a utilização de aparelhos ideológicos às mensagens subliminares em produtos criados para manutenção e expansão do capital.

Nesta perspectiva, a educação veiculada nas escolas funciona como instrumentos de os indivíduos se adequarem aos interesses da classe dominante. A escola, sob o prisma althusseriano, enquanto produto da organização burguesa forma quadros para a própria reprodução desta última.

A pesquisa concluída mencionada apontou que a ausência de discussão sobre a luta e a consciência de classe no currículo da Educação Profissional da Bahia nos leva a inferir que não existe uma proposta de efetiva transformação social e, menos ainda de revolução. Pois, ao contemplar a concepção de trabalho como princípio educativo, a educação e a formação integral e a intervenção social como prática pedagógica, no referido Plano não garante uma formação nesta dimensão, pois a proposta pode se resumir em apenas reformismo ou pior do que isso, na conformação das classes trabalhadoras aos ditames do capital e / ou interesses do mercado de trabalho. Porém, apesar de todas as amarras os sujeitos sempre insurgem contra a ordem estabelecida.

Entretanto, tal proposta de Educação Profissional pautada nos princípios acima mencionados pode ser considerada, em certo sentido, revolucionária devido a mesma ser gestada no âmbito da sociedade capitalista, por um Estado que está, desde o seu surgimento, francamente vinculado aos interesses da classe burguesa, o que nos leva a compreender que existem limites postos que são difíceis de serem superados, mas não impossíveis.

## **Considerações finais**

Com este trabalho podemos afirmar que a educação escolar, em especial a educação profissional, pautada no trabalho como princípio educativo, ainda que seja de certa forma revolucionária na sociedade capitalista, não é pré-requisito para ampliação da consciência e luta de classe. Consciência de classe esta de fundamental importância para o desencadeamento de transformações mais contundentes.

Os níveis mais elevados de escolarização e qualificação profissional não são sinônimos da ampliação de consciência de classe, e até quando acontece, se os sujeitos não possuem uma militância política, acabam se conformando aos desígnios do capital. Assim, a não organização da classe trabalhadora em classe para si tem consequência a participação ativa para a transformação do modo de produção capitalista, tendo em vista a condição de trabalho e de vida que são determinadas e determinantes, posto que nessa contradição, ao mesmo tempo que essas relações alienam, dialeticamente podem contribuir a formação e emancipação humana.

Tal formação requer que desde a escola conteúdos e concepções de cunho revolucionário sejam trabalhados, principalmente com a formação da consciência de classe, pois somente com esta formação é que os sujeitos sociais terão condições de fazer o enfrentamento necessário para a superação desse modelo de sociedade pautado em divisões de classe de forma gritante, mas que é concebido como algo natural, que sempre foi assim e continuará assim.

O processo educativo não indiferente à conscientização de classes, quando pensado sob a concepção do capital estende-se as intencionalidades de formação individualizada de sujeitos em classe. Assim, em certa perspectiva distancia-os do aprofundamento teórico-práticos da constituição e efetivação das lutas de classes. Neste sentido, pensar esses sujeitos bem como a sociedade atual sob o viés da educação contra hegemônica, que possa atender as intencionalidades de formação de sujeitos ominilaterais deve ter como pressuposto, os critérios de aproximação com aportes teóricos, que foram edificados através das lutas sociais revolucionárias já registradas historicamente.

Estruturalmente, na perspectiva da ordem do capital, a luta de classe tem sido tem sido cooptada por aquele, para a desestabilização da própria luta de classes e da organização dos sujeitos em defesa legítima da produção de sua existência, enquanto classe trabalhadora. Não

apenas a defesa, mas a ampliação e reformulação de meios que garantam aos trabalhadores usufruírem plenamente dos frutos do seu trabalho, o que somente é possível com a superação do modo de produção capitalista.

A despeito disso, faz-se necessário uma análise aprofundada do material produzido acerca da formação politécnica, que atenda a realidade vivenciada atualmente. Pois, quando estes são postos sob análise social a educação profissional está atrelada há vários interesses da ordem capital, como a lógica do Estado e a manutenção dos interesses mercadológicos, cujo direcionamento é unilateral sobre os processos educativos.

No que diz respeito ao mercado é importante levar em consideração as diferenciações entre as concepções de mercado de trabalho e mundo do trabalho. Uma vez que, a sua aplicabilidade a partir do plano estadual de educação profissional da Bahia, com a intencionalidade de uma educação emancipatória, os sujeitos serão formados dentro das múltiplas dimensões do mundo trabalho, bem como de outras categorias (valor e consciência de classe), que podem contribuir para um posicionamento crítico frente à realidade do capital.

Por outro lado, a concepção de mercado de trabalho está voltada para a formação rápida de mão de obra para a manutenção do *status quo* das classes dominantes. A compreensão da realidade e das condições materiais de produção, por parte dos sujeitos a serem formados, são minimamente colocadas em questionamento, isto tudo devido ao discurso ideológico imposto pelos donos dos meios de produção.

Diante do exposto conclui-se que, sendo a escola gerida pelo Estado burguês por melhores que sejam as intenções não dá conta de formar os sujeitos omnilaterais pois para que isto ocorra faz-se necessário que o atual modo de produção seja superado, logo, a educação escolarizada como está posta não garante formação universal dos sujeitos em suas múltiplas dimensões.

## Referências

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: **Dicionário de Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswald Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009- Captado em 11/04/2013 Disponível: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curcom.html>.

MACHADO, Mácio Nunes, NEVES NETO, Osias Hermes e SANTOS, Geisa Ferreira dos. Trabalho como princípio educativo: contribuições para a formação do sujeito omnilateral. In: **VI Encontro Nacional de Estudos Marxistas**. Goiânia, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho In: **Dicionário de Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswald Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009- Captado em 11/04/2013 Disponível: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curcom.html>.

LESSA, Sérgio e TONET, Ivo. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão popular, 2011, 123 p.

LOMBARDI, J. C. Educação, ensino e formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, J. C. Saviani, Dermeval. (orgs). **Marxismo e Educação: Debates Contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (p.1-38)

LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval, SANFELICE, José Luis (orgs). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005, 165 páginas.

MACHADO, Mácio Nunes. **Política de Educação Profissional da Bahia**. Dissertação de Mestrado defendida no PPGEduc/UNEB. Salvador, 2013

MANACORDA, Mario Alighieri. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo, Cortez, 1996, 204 páginas.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Trad. Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2011.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Tradução/ José Severo de Camargo Pereira. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção de ensino médio integrado à educação profissional. In: BAHIA. **Curso de Especialização em Educação Profissional**. Módulo III – Unidade Formativa V – Fundamentos e Construção do Currículo da Educação Profissional. Salvador, 2014.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011, 448 páginas.

SOUSA JR, Justino. Omnilateralidade In: **Dicionário de Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswald Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009-

Captado em 11/04/2013 Disponível:  
<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curcom.html>.